

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
22 de novembro de 2016 - Nº 535 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## CAMPANHA SALARIAL

# Setoriais Reduc, Tecam e UTE-GLB

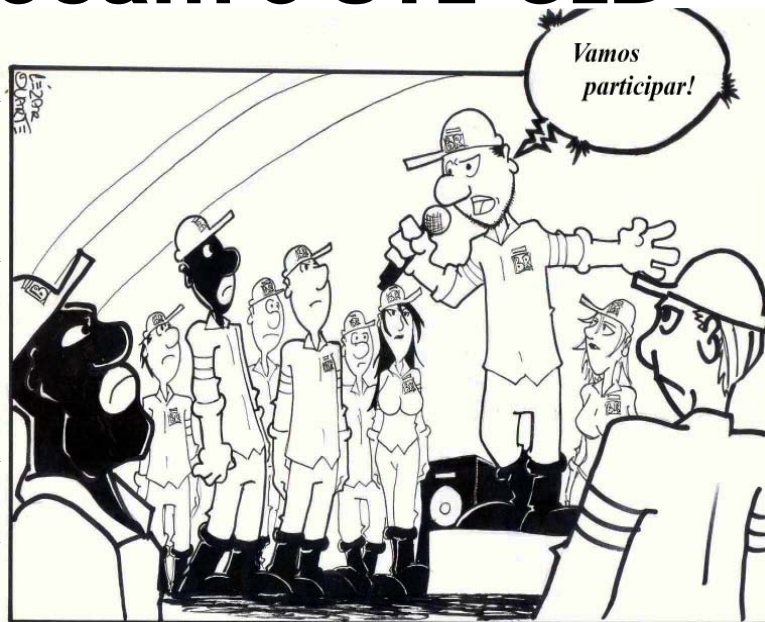
O Sindipetro Caxias convoca os trabalhadores da REDUC, TE-CAM/Ecomp Arapeí e UTE-GLB para realização de setoriais para discutir os próximos passos da Campanha Salarial.

Um dos pontos de debate será a vinculação da Campanha Salarial com o processo de privatização da Petrobrás. Após as setoriais haverá um novo Conselho Deliberativo para analisar uma nova proposta se houver, ou a realização da greve.

As negociações só continuam se a Petrobrás cumprir o acordo assinado, resolvendo as pendências, como o ATS da FAFEN Paraná, o Benefício Farmácia e o pagamento dos feriados de turno.

Cabe lembrar que esta terceira proposta da empresa não será sequer apreciada, pois ela já nasceu morta. A categoria já recusou a redução do valor das Horas Extras, a redução de jornada e o fim do Auxílio Almoço.

Participem das setoriais!



## CONSELHO DELIBERATIVO

# Acordo é pra ser cumprido!

Reunido nesta sexta-feira, 18, o Conselho Deliberativo da FUP reafirmou que a proposta apresentada pela Petrobrás já nasceu morta. Além de continuar provocando os trabalhadores com arrocho salarial e redução de direitos, a gestão Pedro Parente insiste em descumprir os acordos firmados com a categoria.

Desta vez, a proposta econômica foi de 6% de reajuste do salário básico em setembro de 2016 e 2,8% em março de 2017, não retroativo.

Um ano após o compromisso assinado no fechamento da greve de novembro de 2015, de implantação do ATS na Fafen-PR, até agora a empresa nada fez para resolver essa pendência. Pelo contrário, o que vem tentando impor é a oficialização do calote negocial, o que é inadmissível, pois coloca em xeque a legitimidade da própria negociação.

### Não vai ter acordo

Tão grave quanto isso, é o fato da Petrobrás continuar insistindo em alterar cláusulas do Acordo Coletivo que só serão objeto de discussão em setembro

de 2017. É o que a empresa vem fazendo ao propor mudanças na remuneração das Horas Extras, redução da jornada com redução de salário, além de trazer agora para a mesa questões como PLR, Benefício Farmácia e outras que nada têm a ver com o Termo Aditivo, que está pactuado no próprio ACT, e diz respeito somente às cláusulas econômicas.

Por isso, o Conselho Deliberativo autorizou a FUP a retornar à Petrobrás e buscar o cumprimento do ATS para os trabalhadores da Fafen-PR e, após solucionada essa pendência, restabelecer o processo de negociação do Termo Aditivo.

O Conselho também indicou que os sindicatos retomem as setoriais, entre os dias 21 e 29 de novembro, para intensificar o debate com a categoria sobre a privatização em curso no Sistema Petrobrás e discutir estratégias de luta para barrar o desmonte da empresa.

FUP



## Furto no OSRIO surpreende pelo investimento

Em menos de três meses, pela sexta vez, mais um furto foi flagrada nos dutos da Petrobrás operados pela Transpetro. O fato aconteceu no bairro Pilar, em Duque de Caxias, próximo da Av. Presidente Kenedy.

Com tantas tentativas, os ladrões estão se aperfeiçoando na operação. Desta vez, foi construído um muro para tirar a visão de quem passa na rodovia, além de ser instalada uma braçadeira moderna, uma válvula e uma mangueira de alta pressão.

O perigo de um acidente grave se aproxima cada vez mais, visto que estão investindo pesado neste tipo de delito e por conta da negligência da empresa, nada está sendo feito para evitar uma tragédia como a de Mariana, em MG.

Os dois últimos vazamentos ainda estão com passivos ambientais, uma vez que o produto não foi totalmente drenado e a exemplo do vazamento de 2000, na baía de Guanabara, a Petrobrás só deve se mexer quando acontecer uma nova tragédia.

Segundo o Diretor Paulo Cardoso, a empresa está negligenciando um risco muito grande para as comunidades em torno dos seus dutos, sem contar o risco ambiental que não se mensura. “É inadmissível como uma empresa com quatro certificações na ISO, não investe em um plano de segurança global, com participação das autoridades competentes para sanar o problema e com certeza, o Presidente Pedro Que-Mente e seu CA, escondem isso do mercado para facilitar as privatizações.

## Grades sem manutenção colocam em risco os trabalhadores

Durante o temporal que aconteceu na noite do dia 10 de novembro, as grades que cercam a REDUC, caíram para a parte de dentro da refinaria, nas margens da Estrada Fabor Orbel, deixando boa parte de suas instalações com risco de invasão.

Em quase toda extensão da grade, elas estão cobertas por vegetação, que forma uma barreira física. Com a ventania, acabou tombando com a força do

vento. Por sorte, caiu para dentro da Refinaria e não atingiu nenhum petroleiro ou carro que poderia estar passando na estrada no momento da chuva.

A falta de manutenção das grades é apenas mais uma das diversas situações que acontece em toda a refinaria, tornando-a com aparência de abandonada além de perigosa.

O Sindipetro Caxias pede aos petroleiros eleitos da CIPA, que cobrem

com rigor essa manutenção, visto que a sorte não é para sempre, mas a prudência pode ser construída em prol da segurança.



### TRANSPETRO

## MTE confirma:

## Continua proibido subir em tetos de tanques



O MTE encaminhou o Ofício OF/SEINT/GRTE/DC/RJ nº 290/2016 ao Sindipetro Caxias no dia 07 de novembro, afirmando que “quaisquer trabalho em tetos de tanques na REDUC foram interditados em janeiro de 2016 e ainda encontram-se interditados”. O documento é uma resposta ao ofício enviado

pelo Sindipetro Caxias ao Ministério do Trabalho e Emprego sobre a validade ou suspensão das interdições das atividades de realizar serviços em tetos de tanques.

Nos tanques do TECAM também deve ser adotada a mesma postura de caráter preventivo, a pesar de não existir esta interdição. O Sindicato já solicitou à empresa que sejam instaladas estruturas de segurança como uma linha de vida para as medições e inspeções, da mesma maneira que está sendo implementada nos tanques da REDUC

Sendo assim, o Sindicato orienta a todos os trabalhadores a não subirem em

qualquer tanque. Caso o gerente pressione, favor utilizar o direito de recusa e denunciar ao Sindicato a conduta através do e-mail [sms@sindipetrocaxias.org.br](mailto:sms@sindipetrocaxias.org.br) ou outro através do whatsapp.

A Operação Para Pedro continua em defesa da vida e por melhores condições de trabalho. Faça a sua parte. Não suba em tanques e denuncie!



# Privatizações avançam: Liquigás vendida



As vendas de ativos da Petrobrás, comandada pelo presidente da estatal, Pedro Parente, acontecem em ritmo acelerado. No dia 17 de novembro foi concluída a venda da Liquigás, pela bagatela de R\$2,8 bilhões, para o grupo Ultra, que é dono da concorrente Ultragaz.

Com mais de 35 milhões de consumidores residenciais mensais, em 2015, a Líquigás gerou uma receita operacional líquida de R\$3,3 bilhões. A empresa está avaliada hoje em R\$11 bilhões – quase 4 vezes mais do que o valor que foi vendida.

A Liquigás foi incorporada pela Petrobrás em 2004. Atualmente tem 3250 funcionários, 23 Centros Operativos, 19 Depósitos, 1 Base de Armazenagem e Carregamento rodoferroviário, 4 unidades de envasamento em terceiros e uma rede com aproximadamente 4.800 revendedores autorizados, além de sua Sede, na cidade de São Paulo (SP). A empresa domina o mercado de

“  
**Petrobrás vende a Liquigás para a Ultragás por apenas R\$ 2,8 bilhões**  
 ”

GLP, sendo um dos ativos que gerava mais receita para a Petrobrás. Com sua venda, a Petrobrás perde mercado e capacidade de alavancagem.

Esta é a política entreguista que predomina hoje no Conselho de Administração da Petrobrás, onde a nossa representante nada faz.

Mais um golpe foi aplicado contra os trabalhadores do sistema Petrobrás. O Presidente, o Pedro Quemente, tinha se comprometido a fazer a transferência dos trabalhadores próprios das unidades que fossem privatizadas.

## O que acontece com o trabalhador?

Ocorre, porém, que no portal do Conecte da Petrobrás, em 18 de no-

vembro de 2016, o presidente informou que “será mantida a atual política de Recursos Humanos da Liquigás. Pelo processo de sucessão, a força de trabalho da Liquigás passa a ser empregada da nova controladora após o fechamento do negócio. A partir da conclusão do processo, a gestão de pessoas na empresa seguirá as diretrizes do grupo Ultra.”

Este comunicado traz uma palavra nova na privatização : sucessão. O Sindicato já vinha alertando que este é um efeito da privatização. Este debate assombrou a categoria em 1998 com as ameaças de FHC. A REFAP foi privatizada e seus empregados foram sucedidos pela nova empresa, REPSOL.

Neste governo Temer Golpista, a categoria petroleira está revivendo o esquiteamento da empresa e dos seus trabalhadores. Só nos resta lutar diante de tal situação antes que toda a empresa seja privatizada.



# Vazamento de vapor provoca acidente

O empregado da empresa Estrutural Maurício Luís Ferreira, de 39 anos, teve as pernas e parte do braço direito queimados ao escorregar em uma canaleta onde não deveria passar líquido quente, no dia 18 de novembro, na REDUC, próximo a U-1790.

Segundo o diretor Sérgio Abbade, o trabalhador estava manipulando estruturas de andaime da rua para dentro da área de tanque quando caiu dentro da canaleta. Provavelmente deveria ter um vazamento de vapor no local, que levou a queimaduras de 3º grau.

Maurício Luís está internado na UTI do hospital Caxias D'or, e deve ficar internado de um a dois meses devido a gravidade do acidente. O empregado vai fazer várias cirurgias de enxerto para recompor as duas pernas e o braço.

O Sindipetro Caxias solicitou para a Gerencia Geral da REDUC a transferência do trabalhador queimado para o Hospital da Força Aérea do Galeão, na Ilha do Governador, porém os médicos aconselharam a manutenção deste trabalhador contratado no Caxias D'or alegando que o hospital da Força Aérea

não tem bom atendimento.

Todos sabem que o HFAG é um hospital de referencia no Brasil para tratamento de queimados. A verdade é que a Petrobrás quer economizar dinheiro no tratamento do trabalhador acidentado.

Foi formado um grupo de trabalho pela refinaria para investigar e analisar o acidente do qual o Sindicato fará parte. Cabe a CIPA decidir se quer investigar este acidente conforme NR-5, sem prejuízo de também participar do grupo de trabalho.

## Ruído excessivo

Vários vazamentos nas linhas de vapor na U-4500 têm incomodado os petroleiros da REDUC nos últimos dias. O SMS realizou medições na área, e alguns pontos atingiram 107db. A única medida da Gerência do HDT foi adicionar um tópico na IO, indicando o uso de proteção auricular dupla (concha e plug) na área.

O Sindicato solicita que sejam sanados os vazamentos de vapor a fim de reduzir a situação de insalubridade dos trabalhadores da U-4500. Cabe ressaltar que o protetor auricular é um EPI e não cabe o uso dobrado. O correto é a manutenção das linhas furadas.

Enquanto as linhas não forem reparadas, o sindicato solicita que sejam



suspensas as leituras do RONDA, as amostragens e sejam reduzidas as vistorias na área. Também foi pedida pelo Sindicato ao Ministério do Trabalho e Emprego uma fiscalização com o pedido de interdição da unidade devido ao grau de insalubridade do ruído.

## Golpe no PIDV

A Petrobrás já "furtou" R\$1.064.084,30 de mais de 85% dos petroleiros que já realizaram a homologação do PIDV na REDUC, utilizando o código 115.3 – Aus/ Deb. Bal/ Folgas.

### Placar PIDV:

Na REDUC, 120 petroleiros já assinaram a homologação até agora. São 69 do Turno e 51 do HA.

Do Regime de Turno já saíram:  
50 Técnicos de Operação  
8 Inspectores de Segurança  
9 Técnicos de Segurança Industrial  
1 Técnico de Enfermagem  
1 Técnico Químico de Petróleo



[sms@sindipetrocaxias.org.br](mailto:sms@sindipetrocaxias.org.br)

Pauta do **SMS**

**Denúncias &  
Reclamações**